

Previsão: em 87, vai continuar difícil investir no Brasil.

As oportunidades para investimentos estrangeiros na América do Sul, inclusive no Brasil, continuarão limitadas em 87, por causa do fracasso desses países em suas políticas econômicas e também porque os países da Europa Ocidental terão crescimento baixo. É o que diz pesquisa da empresa multinacional de consultoria Frost & Sullivan, divulgada em Nova York, a partir de sua avaliação sobre riscos políticos em todo o mundo.

Segundo a pesquisa, os riscos econômicos e políticos serão grandes em países como Brasil, Argentina, Uruguai, Bolívia e Venezuela. "O que muitos países sul-americanos necessitam é de uma real crise da dívida, para forçá-los a tomar posições políticas e econômicas mais drásticas", diz um especialista ouvido pela empresa. O mesmo relatório diz, porém, que os riscos são maiores ainda no Peru, na Colômbia e principalmente no Chile, que embora tenha uma boa política econômica sofrerá as consequências da decisão do general Pinochet de permanecer no poder até sua morte.

Mas os analistas da Frost & Sullivan acham também que a renegociação da dívida externa do Terceiro Mundo pode ser facilitada pelo acordo obtido este ano pelo México. Os países mais endividados — como é o caso do Brasil — terão condições de assumir posições mais duras em relação ao FMI, conseguindo novos financiamentos e condições de pagamento mais favoráveis.

Num relatório de fim de ano, denominado "Clima Político de 1987 para a Comunidade Internacional de Negócios: uma Projeção de Riscos para 85 Países", a Frost & Sullivan avalia em detalhes as tendências políticas e econômicas para o próximo ano e também a situação por regiões. Um problema que, segundo esse levantamento, deverá continuar bloqueando o livre comércio internacional é o protecionismo, que permanecerá crescendo aos poucos. Os países tomarão medidas seletivas em itens específicos para proteger seus produtos e haverá um aumento no uso de matérias-primas locais.

Os países mais pobres — como os da América do Sul e da África — vão continuar enfrentando o problema da falta de fluxos financeiros internacionais, o que causará escassez de fundos para infraestrutura e para investimentos de capital. Esse problema ajudará a retardar ainda mais o processo de privatização de empresas estatais não só nos países endividados como nos desenvolvidos.

O relatório prevê ainda a estabilização dos preços do petróleo em 18 dólares o barril, mas estima que os produtos agrícolas e os minérios sofrerão queda de preços. No caso do petróleo, a estimativa é que se alcance uma estabilidade no fornecimento apenas em 1990, quando os preços chegassem a pouco acima de 20 dólares.

A pesquisa indica que a Europa Ocidental terá um crescimento médio de 2,9% em 87, afetado pelo

aumento dos preços do petróleo e pela política protecionista dos EUA.